



EDUCAÇÃO E NATUREZA: AMBIENTALIZAÇÃO DE ESCOLAS PRÓXIMAS A UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Resultado de Pesquisa

Taís Cristine Ernst Frizzo¹

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos de ambientalização do currículo da educação básica, e suas possibilidades na formação de uma cultura ambientalizada. O estudo se desenvolve em escolas próximas a unidades de conservação, a partir de uma abordagem etnográfica. Até o momento, pode-se observar que a maioria das escolas tem como foco da questão ambiental tratar a problemática dos resíduos. Uma das escolas visitadas tem desenvolvido estratégias para conhecer o entorno e, junto à unidade de conservação, promover ações de sustentabilidade e sensibilidade com o lugar.

Palavras-chave: ambientalização; unidades de conservação; educação ambiental; lugar.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo geral compreender os processos de ambientalização do currículo da educação básica, e suas possibilidades na formação de uma cultura ambientalizada.

É importante fazer referência à Educação Ambiental como um agente de ambientalização do currículo, frequentemente utilizado nas escolas. Ao investigarmos a ambientalização é preciso observar como as escolas lidam com as questões ambientais de maneira mais ampla, por exemplo, com relação à gestão e ao espaço físico. Dessa forma, aqui, também, estão incluídas as tentativas de aquisição de recursos financeiros, a agência do lugar sobre o currículo e a relação com as unidades de conservação, por exemplo.

De acordo com Nunes & Carvalho (2010), para além do tratamento dos conceitos epistemológicos e metodológicos referentes à problemática ambiental, a ambientalização do currículo deve ser encarada como produção de uma cultura ambiental, onde se incluiriam saberes, práticas, valores, éticas, sensibilidades ambientais geradas em determinados processos educativos. Carvalho *et al.* (2011) entendem que a ambientalização é um processo no qual a preocupação

¹ Professora do Colégio de Aplicação/UFRGS e doutoranda do PPG Educação/PUCRS, Porto Alegre, RS, taisfrizzo@hotmail.com.

ambiental é internalizada, individualmente, na consciência dos indivíduos, e socialmente, nas relações sociais. Sendo assim, essa investigação pretende investir esforços na busca de informações sobre todas as ações da escola que estejam relacionadas à questão ambiental.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de uma abordagem etnográfica, sendo utilizados recursos como a observação-participante, a leitura dos documentos escolares e a realização de entrevistas. As escolas pertencem às redes públicas de ensino e estão localizadas em Porto Alegre e em Viamão, no Rio Grande do Sul, e as visitas ocorreram entre fevereiro e outubro de 2015, e entre abril e outubro de 2016. Como cuidados éticos na pesquisa, a identificação dos interlocutores foi preservada e estão sendo utilizados consentimentos verbais, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e carta de apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas escolas que visitei em 2015 foi possível observar que a temática ambiental que mais preocupava no cotidiano escolar se relacionava com os resíduos, seja nas atividades com os estudantes, seja nas ações das gestoras. Foi citada a compra de coletores especiais para a separação dos resíduos, com recursos do PDDE – Escola Sustentável, em várias escolas. A questão dos resíduos é uma preocupação global, cujas causas estão relacionadas a um consumismo e descartabilidade gerados no mundo capitalista. O lugar compreende as questões locais, mas também a conexão com o mundo globalizado. Nesse sentido, Santos (1997, p. 35) afirma que “nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, individualização e regionalização”.

Quando perguntava sobre a unidade de conservação próxima à escola, obtive diferentes respostas. Em algumas escolas havia ações não continuadas voltadas para a unidade de conservação, incentivadas por projetos de extensão universitária que levavam oficinas e ofereciam saídas de campo para os estudantes. Outro caso citado foram trabalhos de campo organizados para de vivenciar junto à natureza questões tratadas na sala de aula.

Os fatores apontados como dificultadores das atividades nas unidades de conservação foram a violência no local, a dificuldade de conseguir o transporte para o deslocamento até a área e a falta de conhecimento sobre a unidade de conservação.

Uma das escolas visitadas, por outro lado, procurava tratar as questões do seu entorno nas propostas pedagógicas. Trabalhando com projetos, os professores e estudantes iniciaram o ano de 2016 com o tema “Sustentabilidade”, aproveitando a proximidade com a unidade de conservação. Trata-se de uma escola que iniciou seus trabalhos na década de 1960, mas quando necessitou novas instalações, na década de 2000, contou com um projeto de construção sustentável.

A primeira atividade, realizada em março e abril, foi uma palestra ministrada pela funcionária da unidade de conservação, seguida da visita dos estudantes e professores ao local. Posteriormente, os estudantes trabalharam em grupos, cada qual com um projeto específico dentro do tema “Sustentabilidade”, considerando principalmente a unidade de conservação, a água, a dengue, entre outros.

A temática mudou a cada semestre, mas sempre havia atenção dos professores no sentido de valorizar o lugar da escola. O geógrafo Milton Santos aponta que o lugar compreende a reflexão sobre a relação do homem com o mundo, na dimensão da existência. Para ele, o lugar é o “espaço vivido”, que abrange a relação dos humanos com o mundo, as vivências, a dimensão da existência. Dessa forma, o lugar compreende a comunidade, as instituições, os conflitos, entre outros, além do espaço geográfico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender as relações das escolas com o lugar, foram observadas diferentes situações. Muitas escolas acabaram, por diferentes fatores, não estabelecendo uma relação continuada com as unidades de conservação, tendo a problemática dos resíduos como o foco da preocupação ambiental no currículo.

Pode-se observar que em muitos momentos a escola silencia o lugar, optando por tratar com maior investimento os problemas globais. As questões locais e a preocupação com o lugar, em especial com a unidade de conservação localizada no entorno, foi observada em apenas uma escola. O trabalho de campo ainda está em andamento, mas pode-se referir aqui que a escola pode, de acordo com suas estratégias, procurar estreitar as relações com espaços como as unidades de conservação, buscando a valorização da natureza e do lugar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; FARIAS, Carmen Roselaine; PEREIRA, Marcos Villela. A missão “ecocivilizatória” e as novas moralidades ecológicas: a educação ambiental entre a norma e a antinormatividade. **Ambiente e Sociedade**, v. XIV, n. 2, p. 35-49, 2011.

NUNES, Letícia B. e CARVALHO, Isabel C. M. **Ambientalização do Ensino Médio: impactos do Novo ENEM - 2009**. In: MOSTRA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO, 5., 2010, Porto Alegre. Anais da V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/Vmostra/V_MOSTRA_PDF/Educacao/82528-LETICIA_BASTOS_NUNES.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.

SANTOS, Milton Almeida dos. O Lugar: Encontrando O Futuro. **Rua Revista de Arquitetura e Urbanismo**, v. 6, p. 34-39, 1997.